

Artigo Original

Aplicação da Técnica do Arco Voltaico Craniochacral nas Dinâmicas Parapsíquicas

Application of Voltaic Arc Cranium-Chakral Technique in Parapsychic Dynamics

Aplicación de la Técnica del Arco Voltaico Cráneo-Chacral en las Dinámicas Parapsíquicas

Marghê Vasconcellos*

* Psicóloga. Voluntária da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).
marghevasconcellos@gmail.com

Palavras-chave

Assistência
Desassédio
Desbloqueio energético

Keywords

Assistance
Deintrusion
Energetic unblocking

Palabras-clave

Asistencia
Desasedio
Desbloqueo energético

Resumo:

O presente artigo tem por objetivo trazer informações sobre a experiência da autora na vivência (recepção e aplicação) da técnica do Arco Voltaico Craniochacral (AV), em parte adquirida por meio das Dinâmicas Parapsíquicas do Arco Voltaico, entre janeiro de 2007 e fevereiro de 2014, e da Experimentologia, de agosto de 2011 até maio de 2013, ambas realizadas por meio da testagem da técnica no campo de trabalho e ocorrências observadas, gerando anotações, levantamento de hipóteses e confirmações (parciais ou totais) junto ao grupo de pessoas envolvidas no experimento e acompanhamento temporário dos resultados, a partir do próprio laboratório consciencial (labcon). Este trabalho foi desenvolvido em várias partes, a partir das vivências desta autora, foram relatados alguns procedimentos e posturas otimizadoras da aplicação do AV pelo assistente-aplicador e também pelo assistido-receptor.

Abstract:

The present article has as objective to bring information about the author experiencing (reception and application) of the Voltaic Arc Cranium-chakral technique (VA), partly acquired through Voltaic Arc Parapsychic Dynamics, between January/2007 and February/2014, and of Experimentology, from August/2011 to May/2013, both accomplished through the testing of the technique in the work field and observed occurrences, generating annotations, rising of hypotheses and confirmations (partial or total) close to the group of people involved in the experiment and temporary follow up of the results, starting from the own consciencial laboratory (labcon). This work was developed in several parts, starting from this author's experiences, were reported some procedures and postures optimizer of the application of VA by the assistant-applier and also by the assisted-receiver.

Resumen:

El presente artículo tiene por objetivo traer informaciones sobre la experiencia de la autora en la vivencia (recepción y aplicación) de la técnica del Arco Voltaico Cráneo-chacral (AV), en parte adquirida por medio de las Dinámicas Parapsíquicas del Arco Voltaico, entre Enero/2007 y Febrero/2014, y de la Experimentología, de Agosto/2011 a Mayo/2013, ambas realizadas mediante el testeo de la técnica en el campo de trabajo y acontecimientos observados, generando anotaciones, levantamiento de hipótesis, confirmaciones (parciales o totales), junto al grupo de personas involucradas en el experimento y el seguimiento temporario de los resultados, a partir del propio laboratorio consciencial (labcon). El trabajo fue desarrollado en varias partes, a partir de las vivencias de la autora, y fueron relatados algunos procedimientos y posturas optimizadoras de la aplicación del AV tanto por el asistente-aplicador cuanto por el asistido-receptor.

Artigo recebido em: 28.10.2014.

Aprovado para publicação em: 14.01.2015.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo trazer informações sobre a experiência da autora na vivência (recepção e aplicação) da técnica do Arco Voltaico Craniochacral (AV), em parte adquirida por meio das Dinâmicas Parapsíquicas do Arco Voltaico (GONÇALVES; & SALLES, 2011, p. 114 e 115), no período de janeiro/ 2007 a fevereiro/2014, e da Experimentologia, no período de agosto/2011 a maio/2013, ambas realizadas no *campus* da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), de modo a contribuir com o corpo de ideias estudadas sobre o assunto.

Dinâmica Parapsíquica é a atividade grupal, realizada sempre no mesmo horário e local semanalmente, com o objetivo de desenvolver o parapsiquismo, a bioenergética, o epicentrismo consciencial, o auto e heterodesassédio e a interassistencialidade multidimensional teática; dirigida por epicentro consciencial (epicon), conta com o apoio de monitoria intrafísica (GONÇALVES; & SALLES, 2011, p. 47).

As técnicas e experimentos desenvolvidos nesses campos bioenergéticos, criados nas Dinâmicas Parapsíquicas, são embasados no paradigma consciencial, o qual se utiliza de pesquisa participativa, levando em conta os padrões paraperceptivos individuais e grupais, o trabalho com as bioenergias, o holossoma, a multidimensionalidade, a multisseriabilidade existencial, o laboratório consciencial (labcon) e a Cosmoética.

O método empregado foi empírico indutivo, por meio da testagem da técnica no campo de trabalho e ocorrências observadas, gerando anotações, levantamento de hipóteses e confirmações (parciais ou totais) junto ao grupo de pessoas envolvidas nos experimentos e acompanhamento temporário dos resultados, a partir do próprio labcon.

Com a repetição de experiências, foram verificadas, pela autora, nuances do contato com a equipe técnica de amparadores extrafísicos (equipex), sendo que algumas variáveis observadas, relatadas e anotadas, se tornaram presentes em muitos experimentos e, a partir daí, acrescentadas à metodologia pessoal para orientação do trabalho na posição de assistente-aplicador do AV. Esse reconhecimento dos próprios sinais energéticos e parapsíquicos correlacionados à atividade e à equipex se deram num processo gradativo, num crescendo de parapercepções.

Também foram incluídos no artigo alguns cuidados necessários que devem ser tomados na realização dessa prática, tais como posturas e procedimentos.

O desenvolvimento deste artigo obedeceu à seguinte estrutura, em oito seções:

1. Contextualização.
2. Definição da técnica do arco voltaico craniochacral.
3. Posturas desejáveis na aplicação do arco voltaico craniochacral.
4. Posturas desejáveis na recepção do arco voltaico craniochacral.
5. Posturas desejáveis após a aplicação e recepção do arco voltaico craniochacral.
6. Benefícios observados após aplicação do AV.
7. Relato de acontecimentos parapercebidos durante experimentos.
8. Técnica do arco voltaico craniochacral aplicada à distância.

I. CONTEXTUALIZAÇÃO

A aplicação do AV é uma importante técnica de impacto, capaz de promover desintoxicação e desbloqueio energético no assistido com melhoria das suas condições holossomáticas, cura de minidoenças, ocorrência de paracirurgias e paradiagnósticos, bem como desassédio de consciências extrafísicas (consciexes) necessitadas no

momento, ligadas ao assistido ou aos demais participantes do experimento, ou ainda, trazidas pela equipex para se beneficiarem do trabalho realizado.

No caso das Dinâmicas do Arco Voltaico e da Experimentologia, logo após os experimentos, ocorriam debates entre os participantes sobre as percepções e sensações proporcionadas pela aplicação do AV no assistido (receptor do AV) e no assistente (aplicador do AV), de modo a comprovar as parapercepções dos envolvidos.

Inclusive, os demais participantes da Dinâmica, sentados ao redor, também compartilhavam do experimento na condição de observadores / acopladores. Igualmente, comentavam as suas parapercepções, que costumavam corroborar com muitas declarações do assistente e do assistido, caracterizando o bom nível de assertividade que é possível se alcançar numa dinâmica grupal.

II. DEFINIÇÃO DA TÉCNICA DO ARCO VOLTAICO CRANIOCHACRAL

O termo *arco voltaico* é proveniente da física, também conhecido por arco elétrico. Quando a corrente cessa num circuito, mediante a ação de um interruptor, ou é interrompida por qualquer outro modo, se observa uma pequena centelha entre os terminais metálicos onde ocorreu a interrupção: trata-se de um arco elétrico momentâneo ou, popularmente, conhecido como curto-circuito. Com as altas tensões, o arco tende a persistir e não raramente se deve recorrer a métodos especiais para suprimi-lo. Por outro lado, quando controlado apropriadamente, admite úteis aplicações (FERRAZ NETTO, 1999).

No arco de carvão (carbono) - muito conhecido por arco voltaico -, são postos em contato dois bastões de carbono (normalmente revestidos por fina camada de cobre), que são separados a seguir. A intensa corrente elétrica esquenta os bastões no ponto de contato e, quando se separam, o fluxo continua através do vapor de carbono que há entre eles, formando um arco luminoso. A diferença de potencial (d. d. p.) necessária para manter o arco depende da separação dos bastões (FERRAZ NETTO, 1999). Por definição,

O arco voltaico craniochacral é a técnica de transmissão e assimilação intensa de energia consciencial (EC) com a palma da mão esquerda (palmochacra) do assistente, homem ou mulher, na área nugal e a outra palma da mão direita (palmochacra) junto ao frontochacra da pessoa assistida, sem tocar o soma, buscando eliminar os bloqueios de energias gravitantes por meio da assim e desassim, ou das manifestações energéticas vigorosas (alta voltagem das ECs) dos 2 palmochacras do assistente, dos 2 chacras encefálicos do assistido e dos 2 hemisférios cerebrais do assistido (VIEIRA, 2013, p. 906).

No dia a dia, se observa que os indivíduos, em geral, ficam sujeitos às intoxicações energéticas em função do contato com ambientes, objetos, demais pessoas e seres vivos, contaminados física e energeticamente.

Assim, uma das possíveis consequências dessas intoxicações e / ou bloqueios de energia encefálicos gerados nesses contatos pode ser a baixa de lucidez e discernimento do indivíduo, podendo levá-lo ao subnível existencial ou até mesmo afastá-lo da sua programação existencial (proéxis).

Daí surge a importância de se fazer uma limpeza energética frequente, eliminando essas energias gravitantes negativas ao redor de si, minimizando os efeitos nocivos desencadeados no holossoma pelos agentes intoxicantes / assediadores e retomando o autoequilíbrio energético. Isso pode ser feito por meio do domínio energético pessoal e do uso de técnicas, dentre elas o estado vibracional, ou ainda, utilizando-se de recursos promovidos por outrem, a exemplo do AV.

Em geral, o heterodiagnóstico é feito pelo assistente-aplicador do AV por meio da assimilação energética (assim) das condições do assistido, percebido pelos próprios chacras. O assistente puxa para si o que está errado ou em desequilíbrio no assistido-receptor do AV com o intuito de promover a limpeza necessária. Em seguida o assistente-aplicador do AV deve fazer a devida desassimilação energética (desassim).

Nesta pesquisa foram consideradas básicas estas duas posições para o experimento:

1. **Assistente-aplicador do AV.** Por meio de semipossessão benigna, é o agente responsável por intermediar a equipex no trabalho com o assistido.

2. **Assistido-receptor do AV.** É o sujeito beneficiário do trabalho de assistência que será realizado naquele momento.

III. POSTURAS DESEJÁVEIS NA APLICAÇÃO DO ARCO VOLTAICO CRANIOCHACRAL

Durante os experimentos foram observadas posturas desejáveis na aplicação do arco voltaico, no intuito de otimizar o trabalho junto à equipex, favorecendo a interassistência e qualificando o desempenho na função de assistente-aplicador do AV.

Eis, em ordem alfabética, 12 posturas desejáveis para o assistente-aplicador do AV antes e durante o experimento, conforme experiências vivenciadas pela autora e também descritas de modo análogo na Apostila do Aluno do Curso Arco Voltaico, promovido pelo CEAEC:

01. **Abertismo.** Evitação de ideias aprioristas sobre qualquer questão, ficando aberto para a captação de novas informações.

02. **Antiemocionalidade.** Evitação de emocionalismos comprometedores do trabalho, tais como medo, dúvida, ansiedade, euforia, dentre outros.

03. **Assistencialidade.** Manutenção de postura assistencial (acolhimento e fraternismo), evitando antagonismos de qualquer natureza em relação ao assistido ou às consciexes.

04. **Concentração.** Manutenção do foco no momento presente, evitando dispersões e devaneios.

05. **Disponibilidade.** Manutenção de disponibilidade íntima, para o que der e vier.

06. **Firmeza.** Confiança em si e na equipex durante toda a aplicação do AV, mantendo postura firme, sem titubeio, com vontade e determinação, sobrepondo-se às dificuldades ou pressões extrafísicas que possam surgir, até perceber holossomaticamente que o trabalho findou.

07. **Intenção.** Qualificação da intencionalidade pessoal.

08. **Interação.** Busca da interação com o assistido, aprofundando o acoplamento até chegar à assimilação simpática da realidade dele.

09. **Lucidez.** Busca da lucidez, lembrando que, num momento de acoplamento, nem tudo que percebemos holossomaticamente é *nosso*. É comum a captação de sensações e pensenes provenientes da assimilação simpática (assim) com o assistido ou da *iscagem* de consciexes.

10. **Proatividade.** Manutenção de postura proativa, devidamente conectada à equipex de amparadores, sem querer, entretanto, controlar o experimento, evitando expectativas do que acontecerá ali.

11. **Semipossessão.** Servir de *canal* para o trabalho por meio da semipossessão benigna, sintonizando nas ins-pirações e comandos sugeridos pela equipex e concentrando nas exteriorizações de energias. Na dúvida quanto às parapercepções, deve-se entrar com toda a energia possível para assistir.

12. **Tranquilidade.** Manutenção da acalmia e tranquilidade íntima.

IV. POSTURAS DESEJÁVEIS NO RECEBIMENTO DO ARCO VOLTAICO CRANIOCHACRAL

Ajuda. Durante os experimentos, foram observadas posturas desejáveis na recepção do arco voltaico, no intuito de permitir maior atuação da equipex no assistido e favorecimento do trabalho ali realizado pelo assistente-aplicador do AV. Eis oito itens que podem ajudar, em ordem alfabética:

1. **Acoplamento.** Abertismo e receptividade às energias provenientes do assistente e da equipex.
2. **Antiemocionalidade.** Evitação dos emocionalismos tais como, medo, dúvidas, ansiedade, dentre outros autoassediantes.
3. **Credibilidade.** Manter confiança no trabalho da equipe.
4. **Expectativa.** Evitar expectativas sobre o que acontecerá e no potencial do assistente-aplicador do AV, para não superestimar ou banalizar o experimento.
5. **Olhos.** Fechamento dos olhos para se evitar os estímulos visuais.
6. **Passividade atenta.** Manutenção de postura passiva, porém concentrada e atenta ao experimento, evitando devaneios e descontrole pessoal.
7. **Pensênização.** Manutenção de higidez pensênica, procurando ficar aberto para *insights* e ideias novas.
8. **Relaxamento.** Manutenção de relaxamento holossomático predispondo soltura energética, facilitando a recepção das energias.

V. POSTURAS DESEJÁVEIS APÓS A APLICAÇÃO E RECEPÇÃO DO ARCO VOLTAICO CRANIOCHACRAL

Na posição de *assistente-aplicador do AV* pós-experimento, sugere-se quatro posturas para melhor aproveitamento das experiências, a partir das vivências da autora, expostas na ordem alfabética:

1. **Desassim.** Fazer a devida desassimilação simpática (desassim) do trabalho ali realizado, eliminando os resquícios de energia assimilados e evitando evocar a realidade do assistido após os comentários finais. Com o veterismo do indivíduo no trabalho, nota-se que fica cada vez mais fácil e rápida a desassim.
2. **Discernimento.** Evitar a perda de discernimento, assumindo postura de quem sabe tudo, ou de deslumbramento com o resultado do trabalho, exacerbando processo emocional pessoal, ou deturpando o objetivo da aplicação da técnica e a condição de assistente interconscencial.
3. **Informações.** Relatar de maneira precisa o que foi percebido procurando trazer o máximo de informações para ajudar na compreensão do experimento e também para comprovar informações.
4. **Omissuper.** Evitar o estupro evolutivo, de acordo com o nível de abertura e capacidade de apreensão das ideias pelo assistido, aplicando a omissão superavitária (omissuper) quando necessária.

Tais posturas deixam o assistente numa condição de prontidão assistencial para um novo trabalho.

Na posição de *assistido-receptor do AV* pós-experimento, sugere-se cinco posturas para melhor aproveitamento das experiências, expostas na ordem alfabética:

1. **Anotações.** Anotar sempre após o experimento, ou tão logo possível, as vivências. Não deixar apenas para a memória a tarefa de lembrar os eventos no futuro, correndo o risco de corromper informações ou de perder detalhes importantes.

2. **Criticidade.** Manter autocrítica na análise, tanto das percepções pessoais, quanto das informações trazidas pelos demais.

3. **Hipóteses.** Tomar tudo como hipóteses a serem consideradas oportunamente, a partir de uma análise posterior mais acurada das informações recebidas. Saber que a interpretação das parapercepções passa pelo filtro de quem as teve, sendo possível haver erros de análise parciais e até mesmo totais em alguns casos. Toda verdade é relativa.

4. **Receptividade.** Ter abertismo para receber informações a respeito de si sem se sentir constrangido, confirmando aquilo que fizer sentido ou for verdadeiro.

5. **Sinceridade.** Buscar ser fidedigno às lembranças das vivências sem incorrer em empolgações excessivas ou banalizações dos experimentos, de modo a não alterar as informações.

VI. BENEFÍCIOS OBSERVADOS APÓS A APLICAÇÃO DA TÉCNICA DO ARCO VOLTAICO CRANIOCHACRAL

Na posição de *assistente-aplicador do AV*, observam-se alguns benefícios alcançados após o experimento, a exemplo dos quatro a seguir, citados em ordem alfabética:

1. **Autoconfiança.** Maior confiança íntima no próprio potencial.

2. **Bem-estar.** Quando feita a devida desassim, a tendência é ocorrer um bem-estar, em função do resultado do trabalho e da interação com a equipex.

3. **Conexão.** Maior interação com os amparadores do trabalho, percepção de ideias e discriminação dos comandos provenientes da equipex durante a atividade do AV.

4. **Gabarito.** Maior estofo energético, com ampliação do potencial interassistencial.

Em alguns casos, a assistência às consciexes iniciada durante a aplicação do AV poderá ser continuada mesmo após o término do experimento, no próprio local, ou ainda, elas podem ficar na psicofera do assistente-aplicador do AV para serem assistidas, posteriormente, geralmente quando se faz tenepes.

Na posição de *assistido-receptor do AV*, observam-se alguns benefícios alcançados após o experimento, a exemplo dos quatro citados a seguir, em ordem alfabética:

1. **Confiança.** Maior confiança no trabalho multidimensional.

2. **Desbloqueio.** Bem-estar geral devido ao ganho de energia, possíveis desbloqueios, desintoxicações e desacoplamentos de consciexes alteradas / necessitadas.

3. **Lucidez.** Maior lucidez e discernimento, com ampliação do entendimento de questões pessoais.

4. **Recin.** Possibilidade de reciclagens intraconscienciais em consequência de se ter mais lucidez.

Para efeito de comparação do antes e depois do recebimento do AV e constatação dos benefícios normalmente já presentes ao término da aplicação do AV, é interessante que o assistido-receptor do AV proceda a uma autoavaliação holossomática esmiuçando as percepções de cada veículo de manifestação. Segue sugestão de autoavaliação dos quatro veículos de manifestação da consciência:

1. **Soma.** Verificar como se sente da cabeça aos pés, se observa dor ou incômodo em área específica do corpo; se houve remissão de desconforto ou minidoença.

2. **Energossoma.** Verificar como se sente energeticamente, se consegue trabalhar bem com as energias, instalar o EV; se houve desbloqueio de chacra que antes estivesse bloqueado.

3. **Psicossoma.** Avaliar se os sentimentos e emoções estão equilibrados, sem medo ou ansiedade, com mais tranquilidade e bem-estar.

4. **Mentalsoma.** Avaliar se as ideias estão mais claras e fluindo melhor; se teve algum *insight* momentâneo relacionado às questões pessoais; se mantém tranquilidade, equilíbrio e centragem dos pensamentos.

VII. RELATO DE ACONTECIMENTOS PARAPERCEBIDOS DURANTE OS EXPERIMENTOS

Visando ao mapeamento de questões relacionadas à autoinvestigação na aplicação do arco voltaico craniochacral, foi passado um questionário aos participantes da Dinâmica da Experimentologia, referente ao período de participação na Dinâmica, de modo que cada um pudesse mapear suas principais características predominantes nos experimentos.

Foram feitas anotações pessoais de 132 experimentos de aplicação do AV e 133 de recepção do AV, no total de 265 vivências desta autora nessa Dinâmica. Entretanto, mesmo na Dinâmica da Experimentologia, se sabe que o número de experimentos foi maior, pois nem todos foram registrados.

A seguir, são relatadas observações verificadas e anotadas pela autora, quando atuando na posição de assistente-aplicadora do AV:

1. **Animismo X parapsiquismo.** Houve uma mescla de animismo e parapsiquismo em todos os experimentos vivenciados pela autora. Em alguns foi percebido maior atuação do amparador, sem, contudo, eliminar a atuação pessoal em conjunto com a equipex, por meio da exteriorização de energias espontâneas e também pela vontade a partir das informações de procedimentos inspiradas pelo amparador.

Na exteriorização espontânea, percebe-se que a energia sai de si comandada pela consciex amparadora de função e é direcionada para pessoa e local específico, sem que haja a vontade e intenção do assistente-aplicador no momento.

2. **Padrões na aplicação do arco voltaico.** Não há regras comuns a todos os casos, embora se perceba a prevalência maior de certo padrão de procedimentos no experimento, por exemplo, as oito situações a seguir:

A. Durante os exercícios, percebe-se com frequência a ocorrência da criação de campo energético bem denso ao redor da cabeça do assistido-receptor do AV.

B. É comum perceber em alguns momentos a energia sendo exteriorizada pelo palmochacra direito para o frontochacra do assistido e puxada pelo palmochacra esquerdo, no nucal.

C. Embora o foco do exercício seja nos chacras frontal e nucal, ocorriam também exteriorizações espontâneas (promovidas pelo amparo) para o coronochacra do assistido a partir do chacra frontal da assistente.

D. Na maioria dos experimentos, há um aumento gradativo da intensificação nas exteriorizações para o assistido durante a aplicação do AV, tornando-se bem forte a partir da metade do experimento em diante.

E. Em um percentual menor de casos, ocorre inspiração para *se entrar com toda a energia* desde o início do exercício de modo bem intenso.

F. Num outro extremo, em alguns poucos casos, há percepção de que sai pouca energia do holossoma na posição de assistente-aplicador do AV, predominando a energia do amparador numa intensidade muito maior, ou até com inspiração para o assistente-aplicador do AV parar momentaneamente de exteriorizar, de modo a ficar só a energia da equipex, e retornar a exteriorização daí a pouco.

G. Supõe-se, pelas observações da aplicadora, que essa gradação inicial possa ter relação com a sensibilização da(s) consciex(es) a ser(em) atendida(s), iscada(s) pelo assistido-receptor do AV, em boa parte dos casos.

H. Em geral, quando se está em boa sintonia com a equipex, no momento da aplicação do AV, somem as ideias preconcebidas sobre o assistido ao modo de uma tábula rasa e há uma concentração no trabalho como se o assistente-aplicador do AV não estivesse ali, mantendo maior neutralidade e impessoalidade durante o experimento.

Durante a aplicação do arco voltaico, algumas parapercepções se repetiram e, com o tempo, transformaram-se em sinais energéticos e parapsíquicos indicadores, relacionados à forma pessoal de interagir com a equipex.

Esses procedimentos foram se padronizando nos últimos anos, tendo como base a vivência de experimentos, aumentando a desenvoltura e confiabilidade nos resultados.

Eis seis exemplos dessas parapercepções relacionados ao amparador, expostas em ordem alfabética:

1. **Acoplamento.** Sensação de acoplamento com o amparador em momento prévio à aplicação do AV.

2. **Descoincidência.** Nos dias em que a autora estava escalada para ser uma das aplicadoras do AV no grupo, a sensação de soltura energética (descoincidência) e percepção do amparo começava, em média, de três a seis horas antes de ir para a Dinâmica.

3. **Direção.** Condução das mãos e braços pelo amparador, procurando o melhor posicionamento.

4. **Exteriorizações.** Ocorrência de exteriorizações espontâneas a partir de alguns chacras todo o tempo, promovidas pela equipex durante o contato com o assistido. No caso da autora, o chacra mais preponderante em geral é o frontochakra, embora outros chacras também sejam bastante acionados durante a energização.

5. **Inspirações.** Ocorrência de ideias sobre a forma e intensidade das exteriorizações que deveriam ser impressas durante a aplicação do AV, bem como dos padrões pensênicos que deveriam prevalecer durante a aplicação do AV. Exemplos: *entra com toda a energia; entra devagar; exterioriza um padrão maternal; ou ainda, exterioriza um padrão de fraternismo; ou faça um envoltório energético no assistido como se lhe abraçasse;* dentre outras.

6. **Término.** Sensação de desacoplamento nas mãos e braços ao final do AV, gerando mais leveza nos membros pelo afastamento do amparador, funcionando como sinalética de término do trabalho.

Eis seis exemplos de parapercepções relacionados ao acoplamento, expostas em ordem alfabética:

1. **Concentração.** No geral, a lucidez e concentração são mantidas durante as práticas do AV. A ocorrência de divagações pode ser consequência da *assim* feita com o assistido.

2. **Desacoplamento.** Na maioria das vezes, o término do AV se dava logo após o desacoplamento de consciex presente na psicosfera do assistido e, nesse momento, era repassada ao assistente para seu encaminhamento pela equipex.

3. **Desassim.** Nos exercícios em que foi pedido para aplicar o AV fazendo o EV antes e, em outro momento, sem fazer o EV antes, esta autora sentiu que se saiu melhor sempre que fazia um EV entre uma aplicação e outra. Assim, percebeu-se a importância de se fazer breves EVs entre um atendimento e outro para ajudar a desassimilar, reajustar as próprias energias e favorecer o acoplamento com o amparo.

4. **Isçagem.** A sensação de isçagem das consciexes próximas, presentes no campo e / ou com o assistido, em determinados momentos da aplicação do AV.

5. **Olhos.** A autora, em geral, consegue se concentrar e paraperceber melhor quando permanece a maior parte do experimento de olhos fechados na aplicação do AV. Essa característica peculiar pode estar relacionada ao desenvolvimento pessoal do parapsiquismo.

6. **Sensações.** É comum o acoplamento com o assistido gerar sensações similares nos mesmos locais no holossoma do assistente, e se salientarem em alguns chacras. As percepções podem vir acompanhadas de ideias, informações, clarividências ou paravisões na tela mental, ou ainda, ficarem apenas nas sensações energossomáticas e somáticas.

Vale comentar que cada pessoa pode ter parapercepções e sensações diferentes das citadas, devendo procurar perceber sua sinalética pessoal e forma de interagir com a equipex durante os trabalhos interassistenciais.

O desempenho pessoal também varia de pessoa para pessoa, de um dia para outro, ou de um experimento para outro, em função de uma série de variáveis, que vão desde o autoequilíbrio holossomático, o nível de conexão com a equipex, até as afinidades interconscienciais, por exemplo.

VIII. CONSIDERAÇÕES SOBRE A TÉCNICA DO ARCO VOLTAICO CRANIOCHACRAL APLICADA A DISTÂNCIA

É possível o uso da técnica da aplicação do AV a distância, trazendo resultados satisfatórios que podem ser observados posteriormente, embora nas Dinâmicas Parapsíquicas tal situação não tenha sido explorada.

Para exemplificar, pode-se relatar a ocorrência de mudanças no comportamento, a melhoria da saúde holossomática por meio da cura de minidoenças, o desassédio, a mudança de rumo nas escolhas, a ocorrência de acontecimentos imprevistos favorecendo o assistido, dentre outras situações.

Tal sincronia dos fatos, quando associada à aplicação do AV a distância e às parapercepções do assistente-aplicador do AV, pode ser tomada como hipótese indicadora de que as diferenças ocorridas a partir de tal momento estão correlacionadas à aplicação dessa técnica, em algum nível percentual.

Para efeito de experimentação pesquisística, vale escolher alguém com quem se tenha facilidade de contato e condições de observar os resultados no dia a dia, ou conversar posteriormente para checagem de informações.

Observar que nem sempre a forma de trabalhar as energias a distância é tal qual a forma *in loco*. Procura-se focalizar mentalmente a pessoa a ser assistida e enviar as energias objetivando concentrá-las nos chacras frontal e nucal e, também em outros chacras, trabalhando como um todo, se assim necessário. O mais comum é a ênfase nos chacras encefálicos.

A atuação, quando bem-sucedida, em geral envolve a presença de um amparador que poderá orientar o trabalho e, para aquele que já pratica a tenepes, é mais um recurso a ser utilizado em determinadas situações que exigem desassédio imediato e também não se tem contato físico, a exemplo de uma conversa ao telefone.

A repetição de resultados satisfatórios, com o tempo, traz confiança ao assistente-aplicador do AV sobre a eficácia do seu trabalho. É necessário se criar um *rapport* mínimo com a pessoa a ser assistida e ter competência para bancar as consequências extrafísicas que podem advir de tal iniciativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao assistente, recomenda-se lembrar da importância de se fazer a devida desassimilação simpática (desassim) do trabalho ali realizado, eliminando os resquícios de energia assimilados e evitar evocação da realidade do assistido após os comentários finais. Tal postura o deixará numa condição de prontidão assistencial para um novo trabalho.

Com a prática, observa-se que a desassim se torna cada vez mais rápida, entrando num fluxo de trabalho com a equipex, de modo que se possa sair de um atendimento e passar para outro em seguida, sem ficarem rebarbas de um para outro.

As observações decorrentes do trabalho demonstraram, conforme os inúmeros experimentos, que a técnica do AV é capaz de gerar resultados positivos imediatos na saúde holossomática do indivíduo, alguns comprovados na hora.

Assim, fica a hipótese de reverberações positivas mais significativas na fisiologia e / ou parafisiologia do sujeito quando se recebe o AV em longo prazo e de modo frequente.

Embora simples, a aplicação da técnica do AV exige um mínimo de competência do assistente-aplicador quando realizada fora dos ambientes controlados de cursos e Dinâmicas da Conscienciologia, ou seja, sem o acompanhamento de um aplicador experiente. Isso visa a evitação de rebarbas e intoxicações energéticas, bem como dificuldade de desacoplamento de consciexes assediadoras, que podem contaminar a psicofera pessoal do assistente.

REFERÊNCIAS

1. **Ferraz Netto**, Luiz; *Arco voltaico / Soldaduras*; 1999; disponível em: <http://www.feiradeciencias.com.br/sala12/12_12.asp>; acesso em: 08.12.2014.
2. **Gonçalves**, Moacir; **Salles**, Rosemary; *Dinâmicas Parapsíquicas; Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 47, 114 e 115.
3. **Vieira**, Waldo; *Arco Voltaico Craniochacral*; verbete; In: **Vieira**, Waldo (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 300 especialidades; 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013, página 906.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. **Cerato**, Sônia; *A Ciência Conscienciologia e as Ciências Convencionais*; pref. Marina Thomaz; 390 p.; 10 caps.; 10 tabs.; 19 esquemas; 128 refs.; alf; 23 x 15 cm; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); *Rio de Janeiro, RJ*; 1998; página 292.
2. **Vasconcellos**, Marghê (Org.); *et al.*; *Curso Arco Voltaico: apostila do aluno*; 2ª versão; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Dezembro, 2011; páginas 5 e 6.

